

Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense

Junho 2021

Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro -Ceperj

Presidência

Gabriel Rodrigues Lopes

Vice-Presidência

Marcello Coimbra Costa

Centro de Estatísticas Estudos e Pesquisas – CEEP

Diretor

Thiago Larangeira

Coordenadoria de Políticas Econômicas –COPE

Coordenadora

Nathália Emygdia de Andrade

Equipe Técnica

Ícaro Moreno de Souza Melo

Vanessa Gonçalves Domingues

Apoio Técnico

Helena Patena Mendonça Vieira

Pedro Amaral Serra

Thiago Brandão Peres

Sumário

Apresentação	4
1– Cenário Global.....	6
2- Cenário Nacional.....	9
3- Desempenho da Economia Fluminense – 2º Semestre de 2020.....	10
3.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação	10
3.2 - Comércio Varejista.....	12
3.3 - Serviços.....	13
3.4 - Arrecadação do ICMS.....	14
3.5–Emprego Formal, Informal e Desemprego	16
3.6 – Relação do Emprego Formal nas Regiões do estado do Rio de Janeiro	20
4– Comércio Exterior.....	22
Referência Bibliográfica	25

Apresentação

A Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (CEPERJ), representada pela diretoria do Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas (CEEP) – responsável pela produção, sistematização e disseminação de informações e dados socioeconômicos, geográficos e ambientais voltadas para o planejamento governamental – e por intermédio de sua Coordenadoria de Políticas Econômicas (COPEs), realiza estudos, pesquisas e análises das informações econômicas, de produção e da infraestrutura regional para subsidiar o governo estadual e as prefeituras municipais em suas políticas públicas. Nesse contexto, o *Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense* acompanha semestralmente a economia do estado do Rio de Janeiro fornecendo evidência relevante para o planejamento e ao desenvolvimento do estado.

Nesta primeira edição reformulada, buscamos pautar esse acompanhamento da economia do estado do Rio de Janeiro a partir de uma abordagem em níveis geográficos decrescentes. Desse modo, o desenvolvimento do tema se encaminha a partir do cenário global, seguindo com o nacional, para depois analisar propriamente o nível estadual. Acreditamos que tal metodologia é capaz de qualificar a análise empreendida, tendo em vista que busca trazer maior coesão e sentido para os movimentos da economia estadual.

Na parte inicial, sobre os cenários globais, balizamos nosso retrato da conjuntura principalmente por intermédio das leituras do Fundo Monetário Internacional (FMI: *World Economic Outlook*) e dos monitores de preço do Banco Mundial. Para o cenário nacional, utilizamos principalmente o painel de conjuntura econômica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), complementando com informações do setor privado da Sulamérica Investimentos e da Bahia Asset.

O indicador utilizado para realizar o acompanhamento da economia fluminense advém principalmente das pesquisas de atividade econômica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE; Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego) e do Caged (Cadastro Geral de Empregos e Desempregos).

Os dados analisados dizem respeito às indústrias extrativa, de transformação e de construção civil (seção 3.1); além de comércio varejista ampliado (seção 3.2) e serviços (seção 3.3). É importante observar que todas as séries históricas divulgadas

pelo IBGE já possuem ajuste sazonal¹. Essas informações são complementadas com as informações do Mercado de Trabalho (seções 3.5 e 3.6), além da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) (seção 3.4). O saldo do emprego formal em todo o estado do Rio de Janeiro foi representado por meio de mapas de calor, estabelecendo uma análise comparativa do comportamento do emprego no 2º semestre de 2020 (seção 3.6).

É feita também uma exposição sobre comércio exterior (seção 4), destacando os principais exportadores e importadores no segundo semestre de 2020. Similarmente, é apresentada uma discussão sobre o ano de 2020 como um todo, retratando diversos aspectos. Dentre eles, foram apresentadas as consequências da pandemia de covid-19 sobre a balança comercial brasileira, bem como comentários sobre os principais setores em termos de volume em dólares estadunidenses, tanto no que diz respeito às exportações quanto ao que tange as importações. Para tais estudos, fez-se uso de bases de dados disponíveis de forma pública no *ComexStat*.

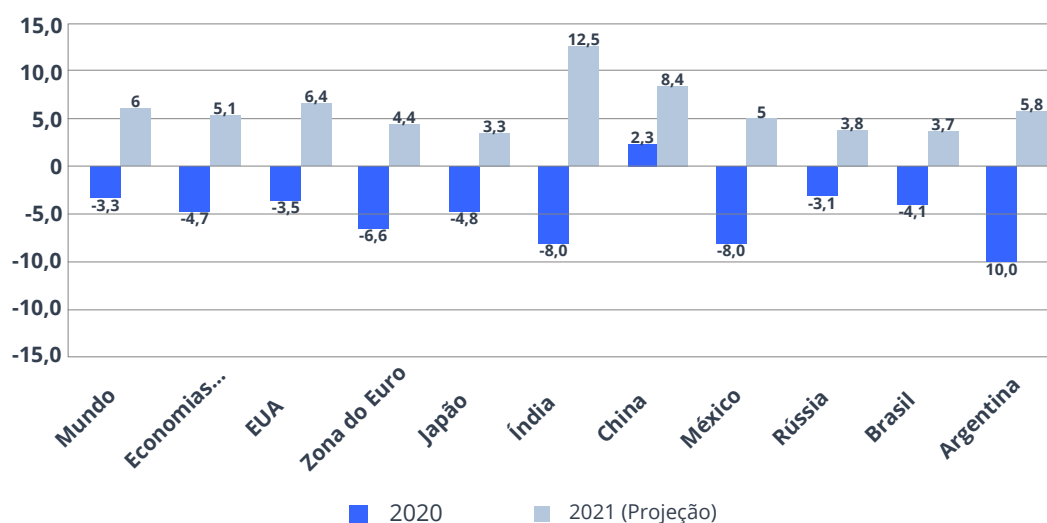
¹ Acerto que se faz com a intenção de compensar as variações que já são observadas em determinados períodos do ano, dentro de determinada série histórica.

1- Cenário Global

A partir de dados divulgados, é possível notar que houve uma retomada da economia global de modo geral, no segundo semestre de 2020. Desse modo foi apresentada assim uma situação menos grave comparada à que vinha sendo projetada anteriormente para o decorrer do ano. Segundo o Fundo Monetário Internacional, a contração global no último ano foi 1.1% menor do que a projeção realizada ainda em outubro de 2020 pela mesma instituição, mostrando uma retomada da economia global ainda no segundo semestre.

Abaixo, o Gráfico 1 apresenta as taxas de crescimento consolidadas para o ano de 2020, além das projeções de crescimento para as principais regiões do mundo, de acordo com o Fundo Monetário Internacional². Com exceção da China, os demais locais observados acompanham o movimento global e fecharam o último ano com taxas negativas. As maiores quedas observadas foram Argentina (10%) e México e Índia (ambos com 8%).

Gráfico 1: taxas de crescimento do PIB de 2020 e projeção do FMI para 2021



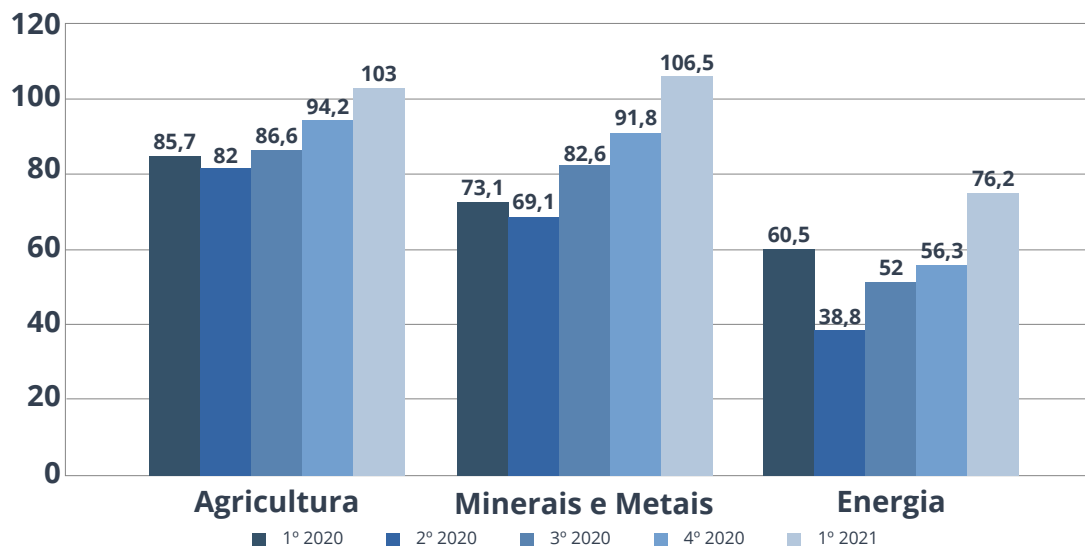
²World Economic Outlook, publicado em abril de 2021. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/03/23/world-economic-outlook-april-2021>

Para o ano de 2021, a economia global deve retomar com força o rumo do crescimento, chegando a 6,0% no agregado. A Índia, projetando incríveis 12,5%, junto com a China (8,4%) têm boas chances de mostrar os melhores desempenhos, seguidas pelos Estados Unidos da América (6,4%). Brasil, México e Argentina embora apresentem números distintos entre si – tanto em 2020 como na projeção para 2021 – compartilham as dificuldades conjunturais derivadas da alta vulnerabilidade externa e de uma situação fiscal deteriorada. No caso específico da Argentina, a recessão fortíssima em 2020 estabelece uma base de comparação mais baixa, o que favorece uma retomada mais elevada no ano de 2021, sem deixar de apresentar, contudo, os entraves destacados anteriormente.

É importante destacar que, em nível global, as projeções positivas para 2021 dependem em grande medida do sucesso das campanhas de vacinação e do controle da pandemia de uma forma geral. Se por um lado os países desenvolvidos já avançaram no aspecto da imunização da população, algumas nações em desenvolvimento ainda sofrem com a escassez de vacinas e com dificuldades logísticas em suas campanhas de imunização. Em curto e médio prazos aparecem como risco potencial o desenvolvimento de novas cepas do novo coronavírus e o aumento da contaminação pelas cepas já identificadas pelas autoridades sanitárias.

De acordo com a análise a melhoria no cenário internacional observada no segundo semestre de 2020 encontra explicação em dois principais fatores: (i) o freio ao avanço rápido da doença através das medidas de isolamento social em um primeiro momento, que possibilitou uma retomada mais segura em uma fase posterior; e (ii) a adoção de políticas fiscal e monetária de forma simultânea, prática que se disseminou rapidamente em âmbito global e proporcionou diferentes formas de ajuda às empresas e famílias, bem como de redução das taxas de juros. Com relação aos impactos negativos da pandemia na economia, essas ações foram capazes de contribuir para amenizar as consequências, garantindo uma relativa sustentação do consumo, e do emprego, bem como frear uma sucessão maior de falências.

Gráfico 2: nível de preço dos principais grupos de commodities por trimestre (2010=100)



O monitor de preços do Banco Mundial (BM)³ também indicou um cenário de recuperação para o setor de commodities. A instituição utiliza o ano de 2010 como base de comparação para os índices desse mercado. No grupo de energia, após uma brusca queda no segundo trimestre de 2020 – principalmente por conta do petróleo – os preços vieram se recuperando no segundo semestre, mostrando alta no primeiro trimestre de 2021. O setor agrícola, como era de se esperar, mostrou maior estabilidade nos preços, mantendo a tendência geral de elevação a partir do início do segundo semestre do ano passado. O grupo de minerais e metais também vem exibindo boa recuperação, tendo sofrido menos que o setor de energia no início da crise, severamente afetado pelo custo de estocagem do petróleo em abril de 2020.

No caso do setor externo da economia do Rio de Janeiro há uma perspectiva favorável no horizonte para 2021. Após a brusca queda nos preços do petróleo ocasionada pela eclosão da crise sanitária em março e abril de 2020, os mesmos apresentaram recuperação ao longo do ano, fechando o primeiro trimestre desse ano em níveis próximos ao patamar pré-crise (2019). Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC)⁴ as exportações do setor caíram 14,4% em 2020 na comparação com 2019, fechando o ano em US\$ 16,5bi, considerando o valor FOB⁵.

³Publicado em: www.worldbank.org ("World Bank Commodities Price Data (The Pink Sheet)")

⁴Dados retirados da plataforma ComexStats: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>

⁵(free on board, isto é, o valor não incluindo os custos de frete e seguro).

Permanece, portanto, nas projeções para esse ano, um otimismo derivado do avanço das campanhas de vacinação e da adaptação das condições de trabalho, bem como em virtude do relativo sucesso dos planos econômicos de estímulo.

Ainda que seja possível novas ondas de contaminação e o surgimento de novas cepas, a priori, é um risco que poderia ser controlado em virtude da experiência adquirida. O fator adicional para o aquecimento das principais economias advém principalmente dos novos pacotes de estímulo às economias dos Estados Unidos da América – anunciados pelo presidente estadunidense Joe Biden em março –, como também da sinalização dos principais países europeus em buscar planos semelhantes. A China por sua vez já vem mostrando desde meados do ano passado sinais de recuperação, devendo manter a economia em um bom nível de atividade esse ano. No entanto, permanece como risco em curto e médio prazos a situação fiscal crítica em alguns países, que podem vir a bloquear os pacotes de ajuda e eventualmente causar instabilidade nos mercados.

2- Cenário Nacional

Com relação ao comportamento da economia brasileira, as expectativas de variação do produto, que estavam em torno de -7,8% na metade de 2020⁶, não se concretizaram, devido a recuperação da economia no segundo semestre.

Essa melhoria foi confirmada pelo resultado do PIB brasileiro de 2020 divulgado em março de 2021 pelo IBGE. A economia brasileira encolheu 4,1%, confirmando o cenário de uma recessão mais branda. Para 2021, as perspectivas de crescimento se mantiveram próximas às do nível pré-crise. Houve um ligeiro acréscimo em virtude da base de comparação (2020) ter sido menor do que o que estava projetado nas análises pré-pandemia. A recuperação brasileira tem como seu principal fundamento o relativo controle da pandemia da covid-19, bem como a atuação conjunta das políticas fiscal e monetária, assim como ocorre com outros países.

Com relação à política monetária, o fator mais importante foi a redução dos juros básicos até o patamar de 2% a.a., tendo muitos analistas chamado atenção para o fato de que se configurou uma situação de juros reais negativos, dado o nível de inflação em 4,52% no fechamento anual em 2020. Esse corte de juros teve papel importante ao melhorar as condições de financiamento das empresas e ao sustentar em alguma medida o nível de consumo. Porém, é importante notar que por outro lado reforçou a saída de dólares do Brasil (fato que se iniciou com força ainda em março de 2020) e pode ter contribuído para a depreciação do real. Um dos principais fatores de instabilidade advindas do ciclo de alta do dólar verificado em 2020 é o aumento da inflação, que levou a autoridade monetária a rever a trajetória de juros a partir de março, chegando a projetar encerrar o ano de 2021 ao nível de 6%.

Já no campo da política fiscal, foi colocado em prática um pacote de estímulo econômico como medida de enfrentamento a pandemia com valor total de cerca de R\$ 620 bi, que se configurou como um dos maiores do mundo em termos absolutos. Há expansão prevista para o ano de 2021, porém é necessário acompanhar a evolução do quadro sanitário. O recrudescimento da pandemia no país nos primeiros meses do ano somado a um ritmo relativamente lento de vacinação representa um grave risco a essa recuperação.

O quadro fiscal também traz preocupação, já que, em virtude da situação de pandemia o governo precisou utilizar recursos para prestar auxílio as famílias e as pequenas empresas. Segundo nota informativa do Banco Central emitida em janeiro de 2021, o governo federal fechou 2020 com uma relação dívida/PIB alcançando a casa dos 90%⁷.

Do ponto de vista do mercado, parece que há uma percepção de maior descontrole das finanças públicas e menor capacidade de solvência das contas públicas, mesmo com o teto constitucional em vigor. À medida em que os impactos da pandemia se prolongam, com novas sequências de fechamento dos comércios e outras atividades em grandes centros urbanos, o governo passa a ser pressionado politicamente para conceder novos pacotes de ajuda. Em março de 2021 foi divulgado um novo calendário de recebimento de auxílios⁸. Por um lado, o pacote de auxílio representa um alívio para as famílias impossibilitadas de trabalhar. Entretanto, por outro lado, aumenta a pressão sobre a situação fiscal. Nesse ínterim, como resposta do mercado crescem cobranças para acelerar as reformas tributária e administrativa, em meio a um ambiente instável politicamente.

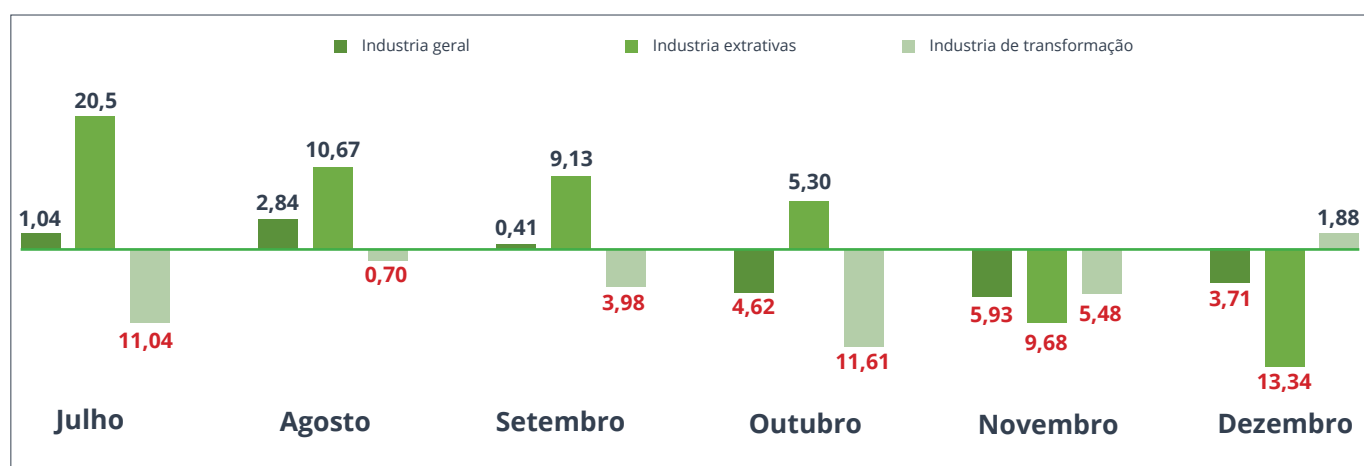
⁶ Segundo boletim de expectativas do IPEA: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210312_cc_50_nota_20_boletim_de_xpectativas.pdf acessado em 16 de março de 2021.

3- Desempenho da Economia Fluminense – 2º Semestre de 2020

3.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

Observando a taxa de variação do volume da produção industrial, constatamos que a indústria geral apresentou pouca variação no segundo semestre de 2020, fechando o ano com leve queda de 3,71% em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em julho, agosto e setembro, o bom desempenho da indústria extrativa compensou as quedas das indústrias de transformação. Contudo, a indústria extrativa foi perdendo força mês a mês no semestre analisado, e em outubro, a forte queda nas indústrias de transformação levaram a indústria geral a apresentar o primeiro resultado de variação de volume negativa no semestre. Nos últimos dois meses do ano o desempenho do setor foi negativo, excluindo-se apenas uma pequena recuperação de 1,88% das indústrias de transformação em dezembro, que, perante a taxa da indústria geral, atenuou a forte queda de 13,34% das indústrias de transformação.

Gráfico 3: taxa de variação (%) do volume da Indústria do estado do Rio de Janeiro: de Jul19/jul20 a Dez19/Dez20



Fonte: IBGE

⁷<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/historicoestatisticas>

⁸<https://www.caixa.gov.br/auxilio/auxilio2021/Paginas/default.aspx>

De acordo com a tabela abaixo, as atividades que apresentaram maior queda foram: fabricação de produtos alimentícios; fabricação de outros equipamentos de transportes (exceto veículos automotores); e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos. É possível que essas quedas estejam relacionadas com a perda de orçamento das famílias e opção por redução de custo das firmas, decorrente do cenário de pandemia.

O setor de fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos obteve uma variação mensal média de 24,70%, entre julho e dezembro de 2020. Trata-se, portanto, de um dos únicos setores impactados positivamente na conjuntura que predominou no último ano.

Tabela 1

2º Semestre de 2020	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20
Fabricação de produtos alimentícios	12,83	11,73	15,43	18,63	8,43	13,20
Fabricação de bebidas	13,27	12,81	3,95	0,82	3,82	13,25
Impressão e reprodução de gravações	55,31	30,08	22,26	16,80	30,81	11,77
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	15,77	3,63	5,64	26,59	15,68	3,59
Fabricação de outros produtos químicos	8,29	13,16	24,32	2,07	6,49	14,12
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	46,79	19,91	10,56	30,72	33,13	7,09
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,48	0,28	10,45	11,51	5,80	32,83
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	9,43	3,52	13,17	12,39	8,19	2,99
Metalurgia	2,91	26,82	12,34	14,69	4,38	7,46
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	12,48	9,58	15,67	19,11	23,73	25,96
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	38,96	25,04	13,87	22,03	4,63	34,31
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,98	21,24	13,89	24,37	24,30	13,75
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	19,43	18,56	11,53	21,30	19,27	12,41

Fonte: IBGE

3.2 - Comércio Varejista

O comércio varejista apresentou uma variação positiva entre os meses de julho e dezembro, chegando a uma máxima de 46,76% em novembro. Esse aumento foi impulsionado principalmente pelas seguintes atividades: (i) outros artigos de uso pessoal e doméstico; (ii) artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosmético; e (iii) hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo. Tais atividades registraram uma média considerada bem alta no último semestre de 2020 com 270%, 121,04% e 53,03% cada, respectivamente. Entende-se que esta performance pode ter se dado pela mudança no padrão de consumo das famílias iniciado pelo isolamento social e a prática do home office.

Em se tratando do comércio varejista ampliado, o setor de material de construção apresentou aumento significativo entre julho e outubro. Entretanto, constatamos nos dois últimos meses do ano um desaquecimento do setor, que em dezembro apresentou queda. É possível que esse aumento se deva à ajuda do governo federal no auxílio emergencial, que muitas famílias podem ter optado por utilizar realizando pequenas reformas em suas casas.

Por outro lado, os setores que apresentaram maiores quedas foram o de livros, jornais, revistas e papelaria e o de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. É possível que essas quedas se devam a um corte de custos realizados pelas empresas e redução de despesas das famílias com itens não essenciais devido às adaptações realizadas no contexto da pandemia como o já citado home office e o ensino à distância nas escolas.

Tabela 2

2º Semestre de 2020	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20
Comércio varejista ampliado	35,67	42,40	39,15	42,26	46,76	38,23
Combustíveis e lubrificantes	24,45	30,49	38,72	39,39	40,61	42,93
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	53,32	45,90	51,25	58,71	49,38	59,65
Tecidos, vestuário e calçados	21,73	4,98	4,86	10,72	8,47	2,86
Móveis e eletrodomésticos	38,33	50,39	43,70	38,52	34,56	19,93
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	130,72	130,95	132,20	140,13	100,55	91,67
Livros, jornais, revistas e papelaria	39,26	54,50	60,14	57,18	58,13	50,83
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	37,39	38,98	35,90	34,69	30,03	35,05
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	186,44	231,59	300,55	306,92	397,40	197,11
Veículos, motocicletas, partes e peças	16,88	15,53	28,94	23,94	10,77	14,71
Material de construção	52,39	50,95	58,25	54,69	20,77	7,19

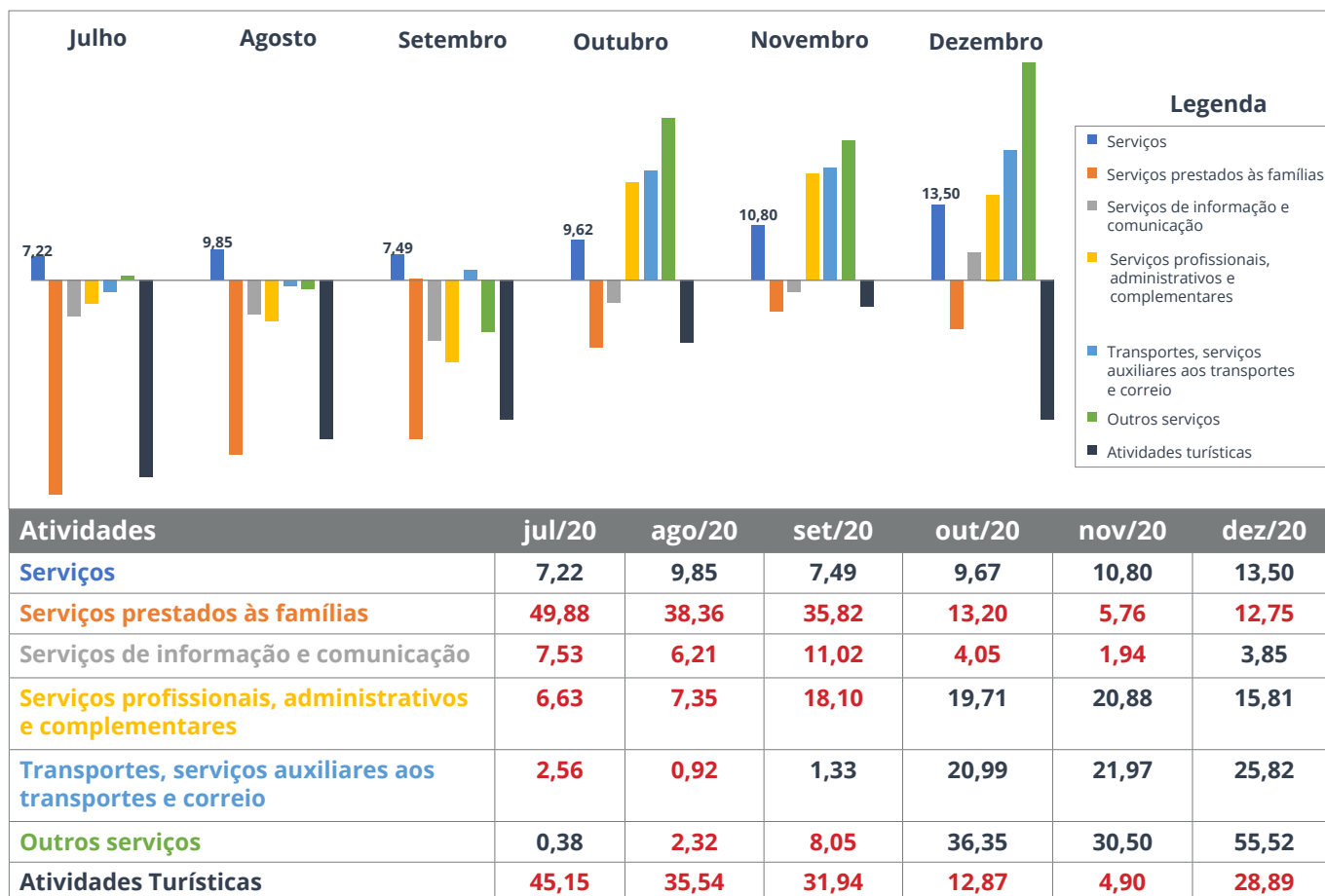
Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal do Comércio

3.3 - Serviços

Os dados divulgados pelo IBGE, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços do Estado do Rio de Janeiro, apontam que o setor avançou gradativamente no 2º semestre de 2020, chegando a uma média semestral positiva de 9,76%. É possível que esse aumento seja por conta da flexibilização das medidas de restrições adotadas a partir de junho de 2020, vista a necessidade do combate à pandemia da covid-19. Outro possível fator explicativo para os bons números é a adaptação dos processos de trabalho como também a efetivação nos serviços de entrega a domicílio.

O setor de atividades turísticas é o que vem sendo mais prejudicado desde o início da pandemia. No segundo semestre de 2020 os resultados são negativos, fechando o ano com 28,89% comparando o mês atual com o mesmo mês do ano anterior. As medidas de restrição para conter o avanço do vírus impactaram diretamente esse setor. É importante notar também que muitos turistas adiaram ou cancelaram seus planos de viagem com receio da exposição ao vírus da covid-19.

Gráfico 4: Taxa de variação (%) do volume de serviço do Estado do Rio de Janeiro: de Jul19/jul20 a Dez19/Dez20



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços

3.4 - Arrecadação do ICMS

O ICMS constitui um imposto sobre a arrecadação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação. É um tributo estadual e os valores cobrados são definidos pelos estados e pelo Distrito Federal. Ao longo de 2020 é possível observar uma queda consistente da arrecadação até o mês de maio, em que foram registrados R\$2,2 bi (40% a menos do que foi arrecadado em janeiro). Nos meses seguintes, o valor sobe gradativamente, alcançando seu pico em outubro e depois retrocedendo, retomando a trajetória anterior em novembro e dezembro.

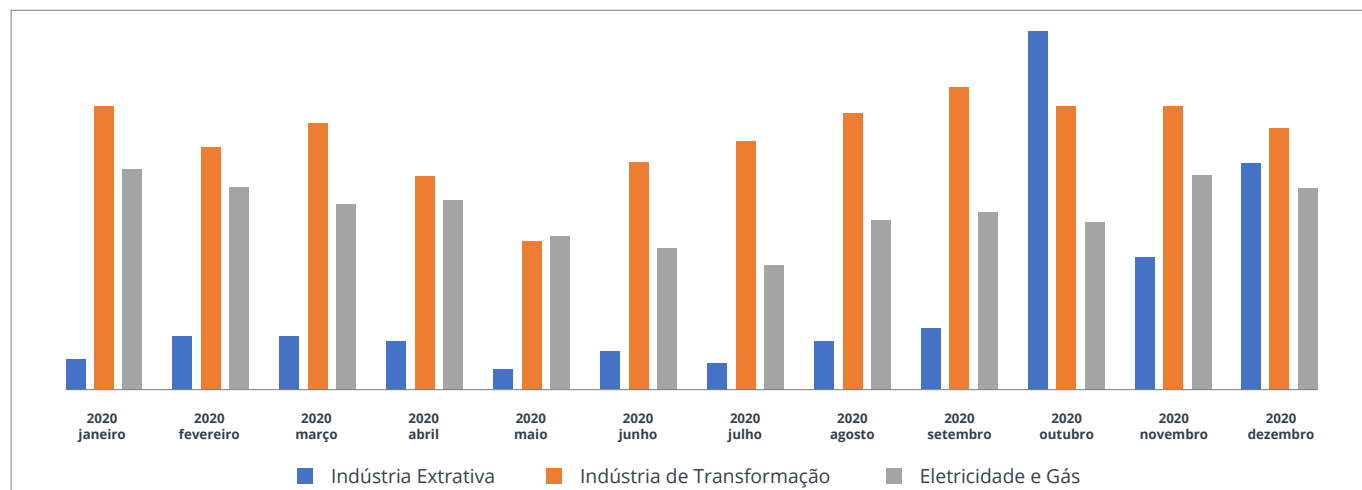
Gráfico 5: arrecadação mensal de ICMS por setor econômico no Estado do Rio de Janeiro durante o 2º semestre de 2020 em milhões de R\$



Fonte: SEFAZ. Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro

O padrão no aumento da arrecadação apresentado entre maio e dezembro teve como principal fator explicativo as oscilações do setor industrial, em especial da indústria extrativa, que registrou entre setembro e outubro uma variação positiva de 85%. Esse forte aumento mostra um descompasso entre a série de arrecadação do ICMS e a de atividade econômica do IBGE. É possível que no mês de outubro tenham sido realizados pagamentos de tributos referentes a mais de um mês de atividade. A forma como os dados estão disponibilizados não permite aferir a defasagem temporal entre a realização da atividade e o pagamento do tributo.

Gráfico 6: arrecadação do setor da indústria no ano de 2020



Fonte: SEFAZ. Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro

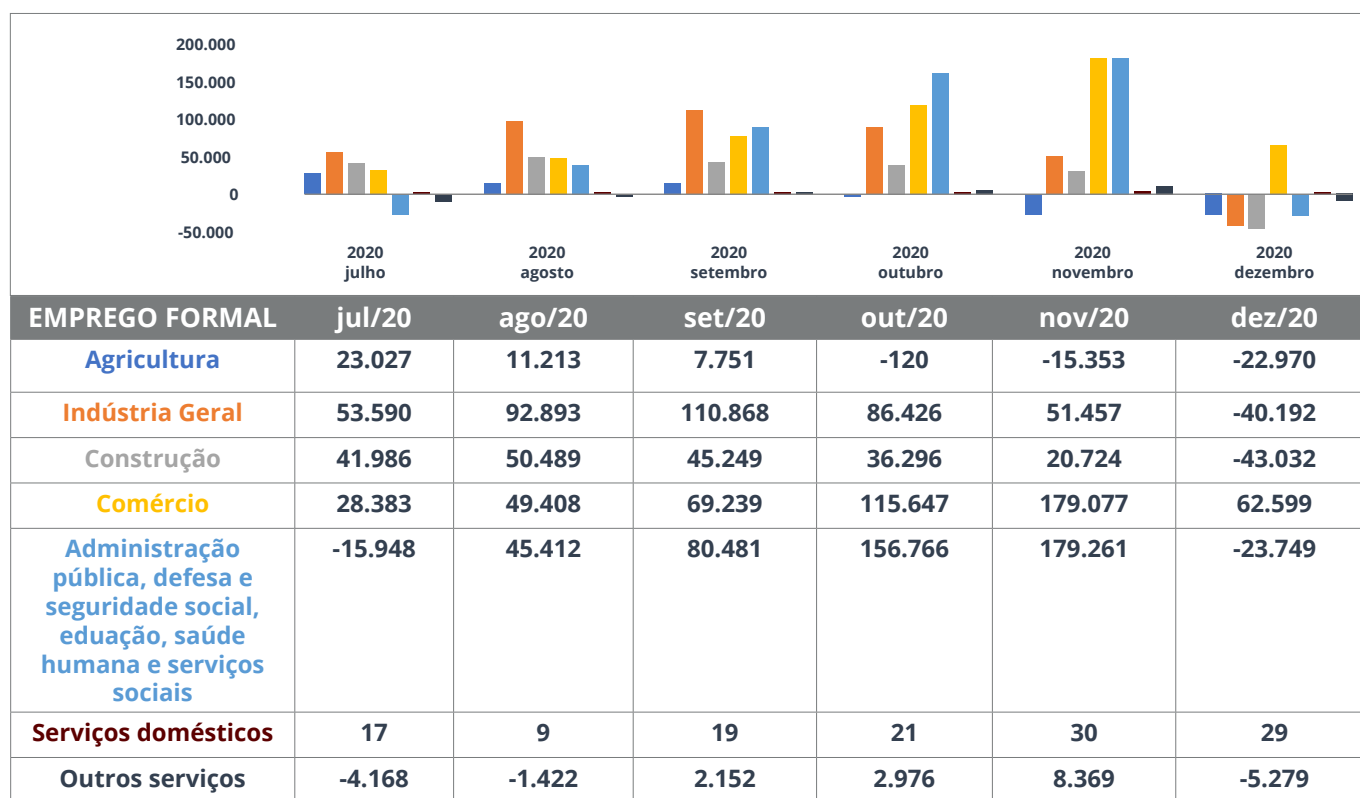
O recolhimento de ICMS no ano de 2020 foi de R\$ 38,1 bilhões em valores nominais, tendo o resultado apurado se mantido relativamente estável em comparação ao ano anterior, mostrando variação de 0,9%.

3.5-Emprego Formal, Informal e Desemprego

Observando a evolução do emprego formal no estado é confirmada a tese de que o segundo semestre de 2020 foi um período de recuperação econômica perante as perdas referentes ao período inicial da pandemia. A indústria liderou no quesito de postos de trabalho criados entre julho e setembro. Ao longo do segundo semestre esse setor gerou mais empregos do que aqueles que foram perdidos entre março e maio – os meses mais agudos da pandemia no setor. Já o setor de comércio, após demitir cerca de 400 mil pessoas entre março e junho mostrou boa recuperação, criando um total de 500 mil novas vagas no segundo semestre.

O setor de serviços (excluindo comércio) também teve uma boa recuperação de vagas no segundo semestre. Entretanto, fica com saldo negativo no período analisado de pandemia (março a dezembro) de cerca de 230 mil vagas.

Gráfico 7: comportamento do emprego formal, segundo setores de atividade econômica durante o 2º semestre de 2020 no estado do Rio de Janeiro

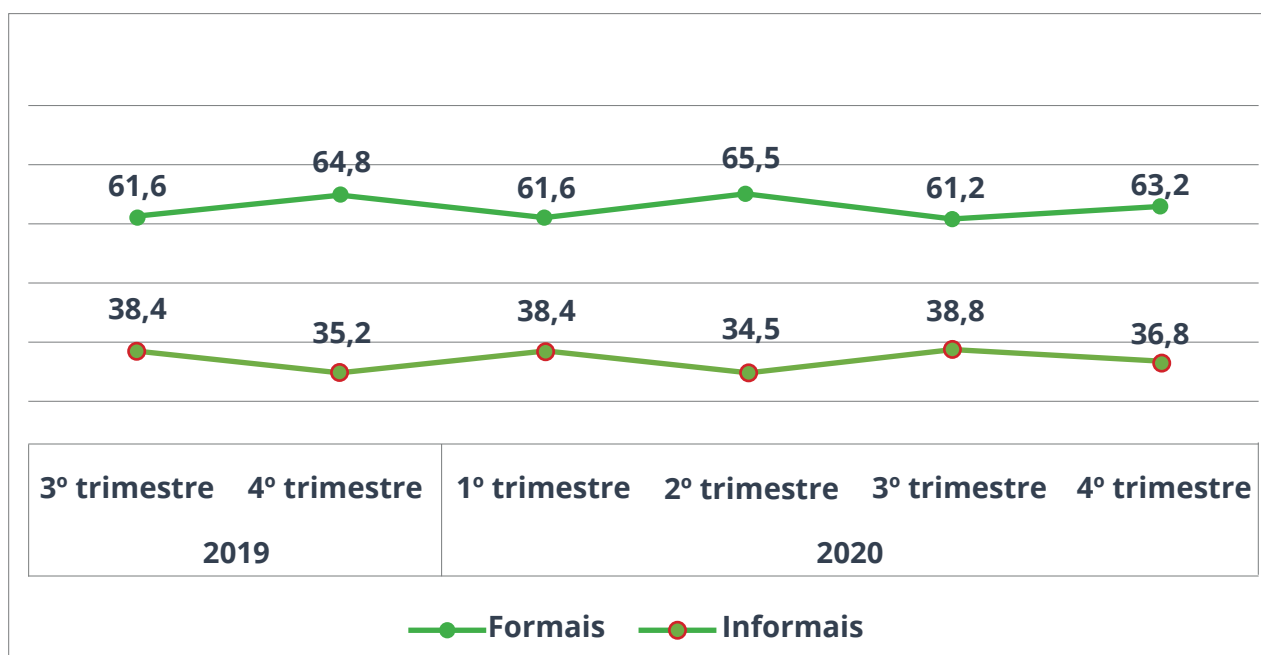


Fonte: Novo CAGED

O saldo do emprego de julho a novembro de 2020 se manteve positivo, o que confirmava o cenário de recuperação. Todavia, a quebra de sequência evidenciada no mês de dezembro, com cerca de 68 mil postos perdidos, traz preocupação para continuidade na recuperação do mercado de trabalho formal.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) com relação ao grau de informalidade, observamos uma perspectiva de relativa estabilidade, porém com ligeiro aumento no segundo semestre de 2020. Com o início da pandemia (captado no segundo trimestre de 2020) o trabalho formal cresceu em relação ao informal. Porém, esse movimento pode significar que ao contrário de um maior nível de formalização, os informais podem ter perdido seus postos ou sua fonte de renda. Na medida em que as restrições abrandam – a partir do terceiro trimestre de 2020 – há um aumento na proporção dos informais: é possível que esses trabalhadores tenham tido condições de retomar suas atividades.

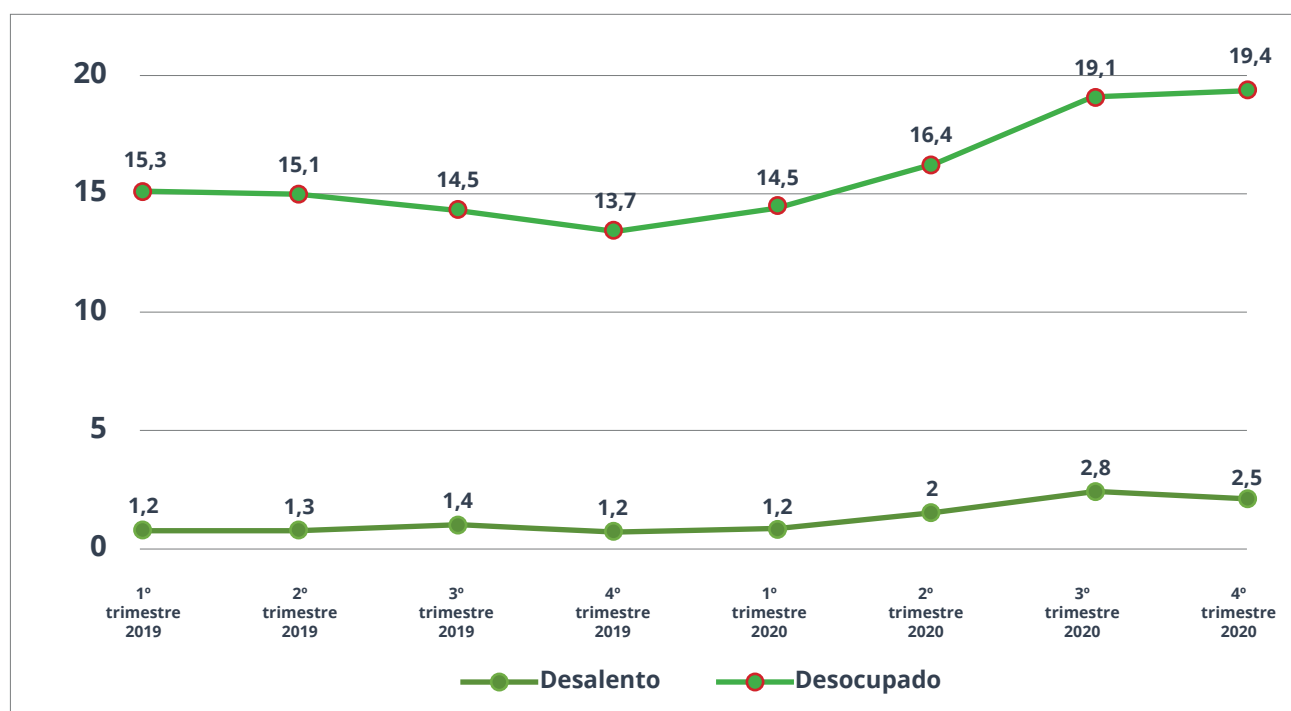
Gráfico 8: Proporção de empregos formais e informais no estado do Rio de Janeiro do 3º trimestre de 2019 ao 4º trimestre de 2020 (População acima de 14 anos)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua. 2019-2020

Ainda de acordo com a PNAD Contínua, a taxa de desocupação no estado do Rio de Janeiro cresceu no ano de 2020, partindo de 14,5% no primeiro trimestre para 19,4% no último trimestre do ano. De uma forma geral, ainda que o segundo semestre tenha dado sinais de recuperação da atividade econômica, esse aumento no desemprego reflete o desaquecimento da economia (de uma forma mais ampla) e o forte cenário de incerteza trazido pela pandemia.

Gráfico 9: Taxa trimestral de desocupação (%) durante os anos de 2019 e 2020 no estado do Rio de Janeiro (População acima de 14 anos)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua.

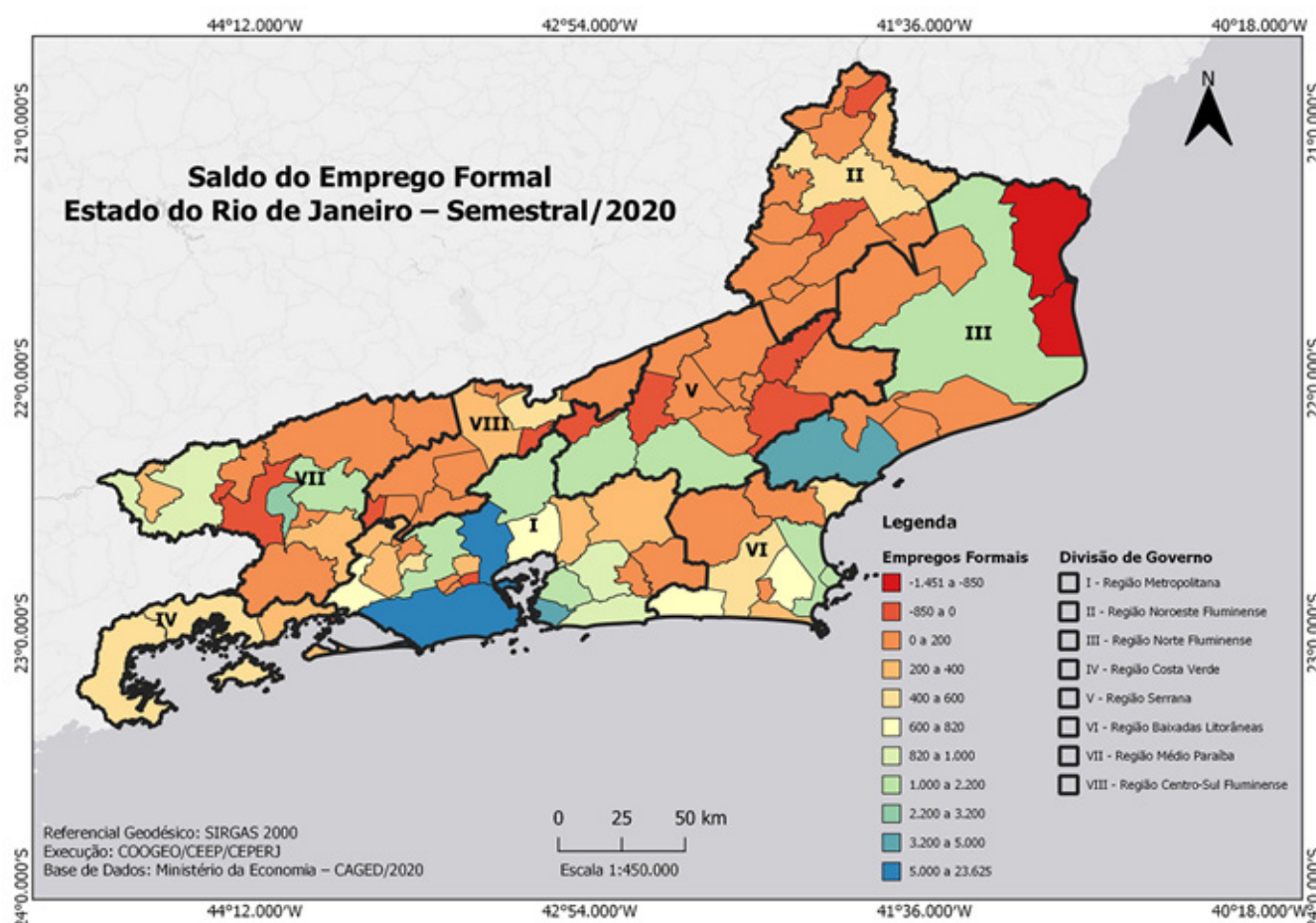
O gráfico 9 também mostra o percentual de pessoas em desalento – aquelas que não se encontravam empregadas e no momento da pesquisa informaram que optaram por não procurar um novo trabalho. É possível observar que a taxa de desalento permaneceu em estabilidade até o início da pandemia, tendo forte aumento logo no primeiro período que captou a crise sanitária. A taxa aumenta consideravelmente entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020, chegando ao seu maior nível no terceiro trimestre deste ano quando alcançou 2,8%. É provável que esse movimento esteja captando a desistência de parte da população em procurar emprego devido à forte escassez da oferta de postos de trabalho e a decisão em se manter em isolamento social para interromper a transmissão comunitária do novo coronavírus. É relevante notar também que o desalento também foi observado em nível nacional, tendo sido captado principalmente na queda abrupta de quase 6% (aproximadamente 10,5 milhões de pessoas) na taxa de participação na força de trabalho.

3.6 - Relação do Emprego Formal nas Regiões do estado do Rio de Janeiro

Analisando os mapas segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) conseguimos observar o comportamento do emprego formal nas regiões do estado do Rio de Janeiro, no período entre julho e dezembro de 2020. As regiões que mais se destacam positivamente com a quantidade de emprego formal são as Regiões Metropolitana, Regiões Baixadas Litorâneas e Região Costa Verde. O quantitativo no 2º semestre de 2020 mostra que na região Metropolitana houve uma melhoria principalmente na cidade do Rio de Janeiro, que no início do 2º semestre fechou o mês com -6.529, mas terminou com saldo semestral de 23.625 empregos. Outras cidades que fecharam o ano com saldo positivo são: Duque de Caxias com 5.127, Niterói com 3.603 e Nova Iguaçu com 2.117 empregos formais.

Na região Noroeste Fluminense as cidades que mais se destacaram no saldo semestral foram: Itaperuna (com 451 empregos formais), Bom Jesus de Itabapoana (271), Miracema (101) e Italva (104).

Mapa do saldo no 2º semestre de 2020 - Emprego Formal



Fonte: Ministério da Economia – Novo CAGED; Fundação CEPERJ

Por outro lado, a cidade de São José de Ubá fecha o mês de dezembro com menos -94 empregos (o maior saldo negativo na região).

Em Campos dos Goytacazes, que fica na região Norte Fluminense, o último semestre de 2020 vem oscilando consideravelmente. Mesmo com essa oscilação, e com o mês de dezembro com -431 empregos, ela ainda fecha o semestre positivo com 1.127 empregos formais. A cidade de Macaé possui o maior saldo positivo (3.318), seguido por e São Fidélis (124). Porém, as cidades de São Francisco de Itabapoana (-1.451) e São João da Barra (-1.358) possuem o pior saldo semestral da região.

Todas as cidades da Região Costa Verde terminaram o semestre com saldo positivo: Angra dos Reis (com 571 empregos formais), Parati (562) e Mangaratiba com 349.

Na Região Serrana a cidade que possui o maior saldo semestral é Nova Friburgo com 1.959 empregos formais. Entre julho e novembro a cidade permaneceu com saldo positivo, tendo uma pequena queda apenas no mês de dezembro. Teresópolis fechou o 2º semestre com saldo de 1.211 empregos formais. São Sebastião do Alto (-29), Sumidouro (-25) e São José do Vale do Rio Preto (-14) são as três cidades com maior saldo negativo na região.

Em relação à Baixadas Litorâneas, todas as cidades fecharam o 2º semestre com o saldo de emprego formal positivo. Os que mais se destacaram foram: Cabo Frio com 1.704 empregos, Armação de Búzios com 1.136 e Saquarema com 748. A cidade com menor saldo positivo foi Iguaba Grande (10).

Podemos observar que na Região Médio Paraíba a cidade de Volta Redonda e Barra do Piraí tiveram um saldo do emprego muito relevante no semestre, respectivamente 2.926 e 1.078. As cidades de Porto Real (-99) e Barra Mansa (-36) foram as com o maior saldo negativo.

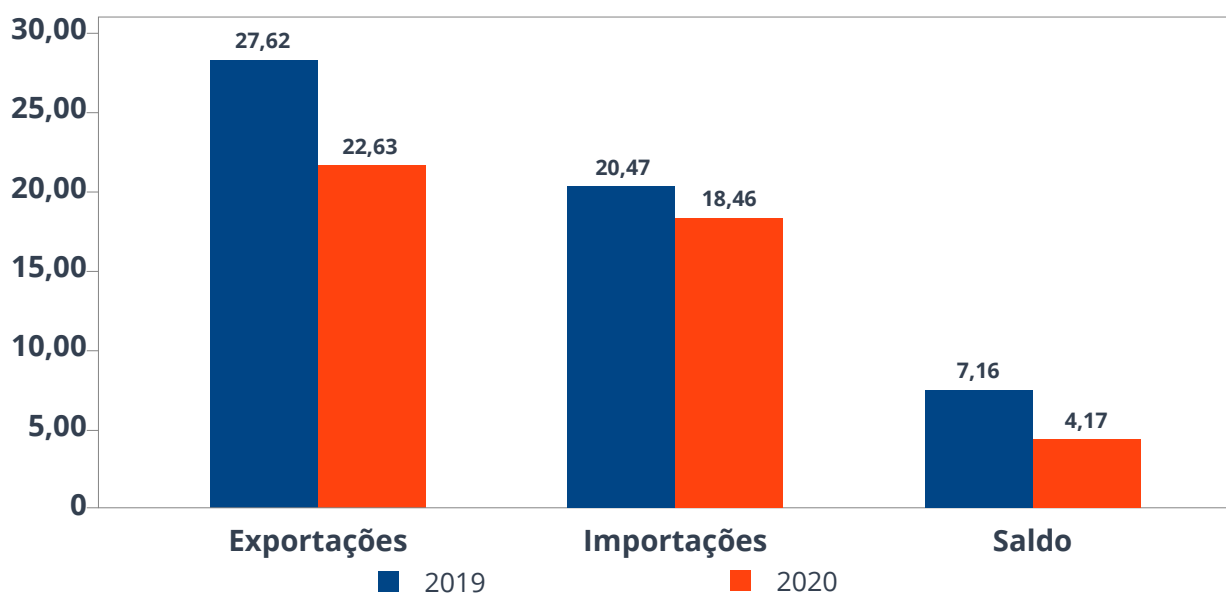
Na Região Centro Sul Fluminense a cidade com maior saldo positivo foi Três Rios (493). Permanecendo com saldo positivo todo 2º semestre de 2020, Paraíba do Sul teve saldo de 242 empregos formais, enquanto Comendador Levy Gasparian com 119. A cidade com pior performance foi Mendes (-16).

Observando todo o saldo semestral do estado do Rio de Janeiro, é notória a mudança do emprego formal com significativas oscilações. Entretanto, mesmo impactadas pela pandemia do novo coronavírus, apenas treze cidades apresentaram saldo negativo no período. Fato esse que aponta, de modo geral, para uma recuperação do saldo do emprego.

4- Comércio Exterior

Em 2020 as exportações do estado do Rio de Janeiro totalizaram US\$22,63 bi, representando um recuo de 18% em relação ao ano de 2019. O valor anual das importações também caiu, porém em ritmo menor, 9,18%, indo de US\$ 20,47 bi para US\$ 18,46 bi. Apesar do movimento observado, o saldo da balança comercial do estado permanece positivo, fechando 2020 com US\$ 4,17 bi positivo.

**Valor das exportações e importações
no estado do Rio de Janeiro entre 2019 e 2020 em US\$ bi**

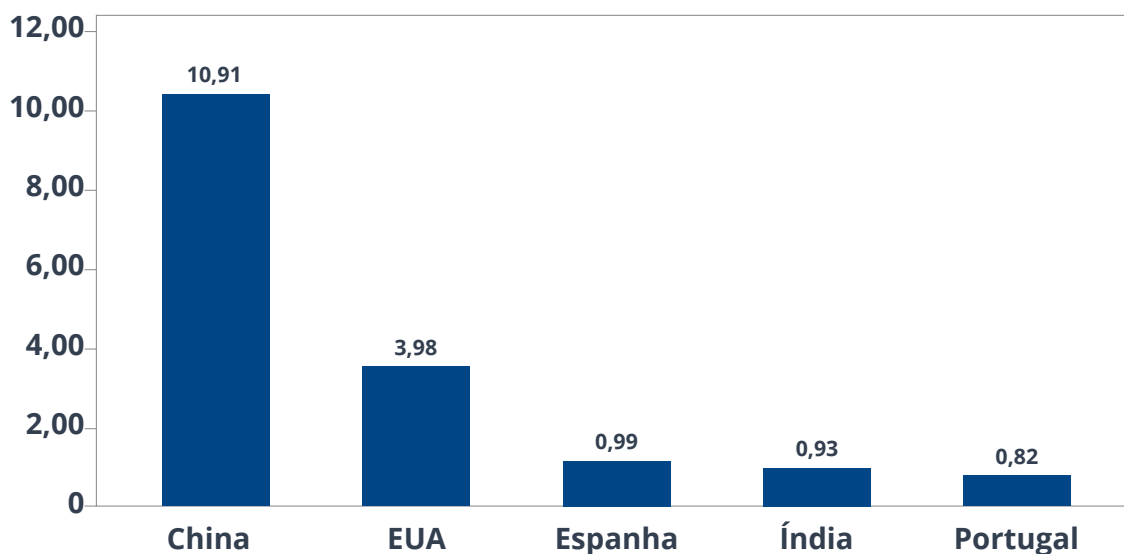


Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços; Fundação Ceperj

Segundo dados da plataforma ComexStat do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), que reúne informações sobre o comércio exterior brasileiro, 73% de tudo que o estado do Rio de Janeiro exportou em 2020 é atribuído a óleos brutos de petróleo.

Dentro do contexto da grande relevância do setor para as exportações do estado, observamos que a China e os Estados Unidos da América são os países que mais compraram o petróleo produzido pelo estado do Rio de Janeiro no último ano, como ilustrado no gráfico abaixo.

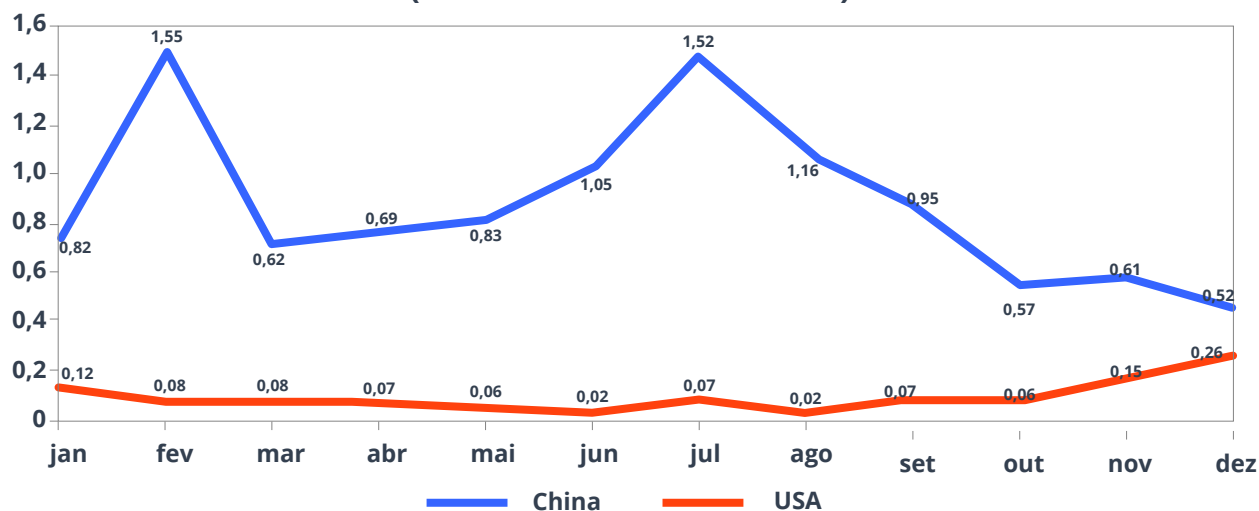
Países que mais importaram Petróleo do RJ



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços; Fundação Ceperj

Abaixo ilustramos a evolução ao longo de 2020 do volume de exportações para os dois principais países exportadores de petróleo: China e Estados Unidos da América.

Exportações (US\$) 2020 (Volume em bilhões de US\$)

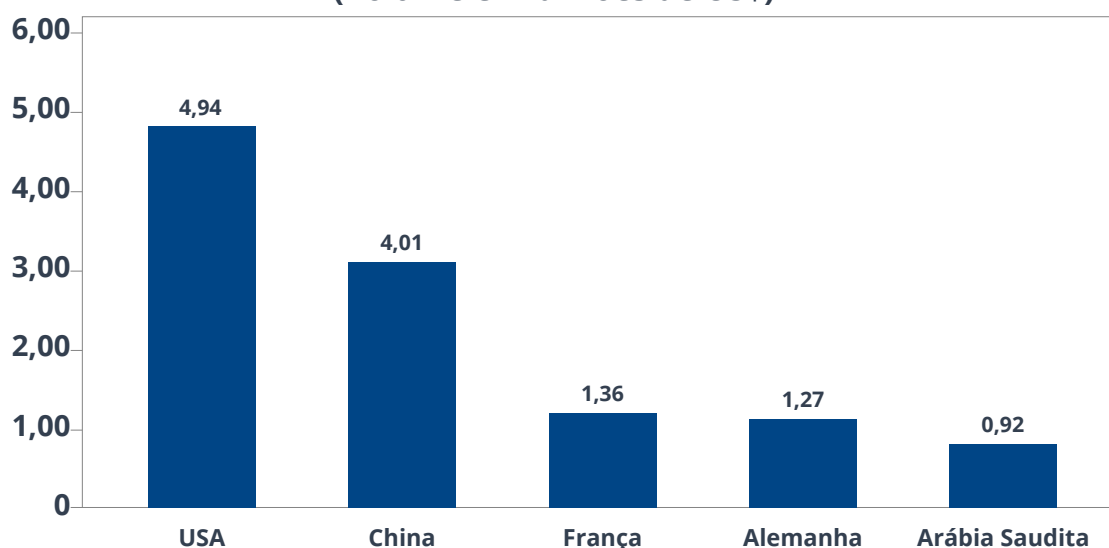


Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços; Fundação Ceperj

Notamos que houve dois picos com relação às exportações para a China, um em fevereiro e outro em julho. Já as exportações para os Estados Unidos da América apresentaram um comportamento estável ao longo do ano, com uma leve tendência de subida a partir de outubro. É possível que o declínio a partir de março reflita a forte incerteza que predominou durante aquele mês em virtude da proporção mundial que tomou a crise sanitária.

Segundo o Banco Mundial, o preço do barril de petróleo do tipo Brent recuou 40% na média trimestral de abril-junho, comparado com o período janeiro-março. Esse recuo se deve em função de uma forte quebra nas expectativas para o ano, como também ao custo de estocagem ter se tornado muito alto devido ao choque de demanda, fato que ocorreu ainda no mês de abril.

Maiores Importadores (US\$) em 2020
(Volume em bilhões de US\$)



Fonte: ComexStat

No caso das importações, os produtos mais importados pelo estado do Rio de Janeiro foram:

1. Turborreatores, turbopropulsores e outras turbinas a gás (2,31 bi) e;
2. Barcos-faróis, barcos-bombas, dragas, guindastes flutuantes e outras embarcações em que a navegação é acessória da função principal; docas flutuantes; plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis (2,08 bi).

Os principais países em termos de volume em US\$ dos quais o estado do Rio de Janeiro realizou importações foram: Estados Unidos da América, China, França Alemanha e Arábia Saudita.

Referência Bibliográfica

<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/01/26/2021-world-economic-outlook-update>

<https://portal.fazenda.sp.gov.br/acessoinformacao/Paginas/Boletim-Conjuntura-Econ%C3%B4mica-Paulista.aspx>

<http://www.bahiaasset.com.br/conhecimento/carta-do-gestor/>

<https://www.sulamericainvestimentos.com.br/produtos/palavra-do-gestor/>

<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/01/26/2021-world-economic-outlook-update>

<https://portal.fazenda.sp.gov.br/acessoinformacao/Paginas/Boletim-Conjuntura-Econ%C3%B4mica-Paulista.aspx>

<http://www.bahiaasset.com.br/conhecimento/carta-do-gestor/>

<https://www.sulamericainvestimentos.com.br/produtos/palavra-do-gestor/>

<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/>

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210212_nota_politica_fiscal_13.pdf

<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/>

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9296-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-regional.html?=&t=o-que-e>

<https://www.ipea.gov.br>

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9227-pesquisa-mensal-de-comercio.html?=&t=o-que-e>

<https://cidadeverde.com/noticias/339197/construcao-civil-tem-avanco-no-segundo-semester-de-2020>

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?=&t=o-que-e>

https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19_impactoeconomico_v09_compressed_1.pdf

http://www.fazenda.rj.gov.br/sefaz/faces/menu_structure/servicos?datasource=UCMServer%23dDocName%3A100767&_adf.ctrl-state=6g1ssgsnh_63&_afLoop=19520010307108450&_afWindowMode=0&_afWindowId=null

<http://portalfat.mte.gov.br/cadastro-geral-de-empregados-e-desempregadoscaged/>

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>

Boletim disponível em: www.ceperj.rj.gov.br